

O ensino da educação física na escola do magistério do Porto: Alguns aspetos sobre o seu desenvolvimento (1882-1920)

Juliana Rocha¹; Margarida Louro Felgueiras²;
José António Moreno Afonso³

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; up200700389@fpce.up.pt

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; margafel@fpce.up.pt

³ Instituto de Educação da Universidade do Minho; jafonso@ie.uminho.pt

Resumo: Procurámos, com este trabalho dar um contributo para “uma história social do currículo”, em que o propósito não é apenas descrever os conteúdos presentes na disciplina de Educação Física (EF) em cada período em estudo, mas compreender como é que determinada construção social foi formulada num dado momento e como esta acaba por influenciar as práticas e a conceção do ensino (Goodson, 1997). Assumimos como objetivo central deste trabalho perceber como a disciplina de EF se constituiu no quadro do ensino da Escola Normal Porto (ENP), assinalando as mudanças e as permanências entre 1882-1920. A análise do percurso de formação de dois professores de EF da ENP e a identificação dos projetos coletivos de que foram parte ativa permitirá inferir sobre as condições de produção do(s) discurso(s), mas também, compreender as circunstâncias históricas, sociais e políticas, que possibilitaram a afirmação e a aceitação pública da Educação Física enquanto campo disciplinar.

Palavras-chave: Escola Normal do Porto; História social do currículo; Disciplina; Educação Física

Assumimos como objetivos centrais deste trabalho perceber de que modo a disciplina de Educação Física se integrou no quadro do ensino da Escola Normal Porto, analisar o início da sua implementação e identificar os diferentes momentos que marcaram a sua institucionalização, assinalando as mudanças e as permanências que marcaram a sua trajetória entre 1882 e 1920. O recorte temporal é atravessado por dois períodos políticos com conceções diferentes de indivíduo e de nação às quais a educação física não

ficou alheia e que são rastreáveis quer nos objetivos que lhe foram sendo propostos quer na constituição dos currículos. Intentamos, pois, compreender a passagem de práticas de educação física a uma disciplina curricular e seus conteúdos estruturados. Procuramos, com este trabalho dar um contributo para *“uma história social do currículo”*, em que o propósito não é apenas descrever como se estruturava a disciplina de Educação Física no passado, mas antes compreender como é que determinada construção social foi formulada num dado momento e como esta acaba por influenciar as práticas e a conceção do ensino (Goodson, 1997).

Partimos da aceção de que o currículo é um “artefacto social, concebido para realizar determinados objetivos humanos específicos” (*Idem*:18; Felgueiras, 2010). Pensar no currículo enquanto artefacto social implica reconhecer não só o papel da cultura escolar na sua definição e organização das disciplinas mas também se torna necessário perceber as circunstâncias sociais e históricas que possibilitaram a emergência de cada uma e a produção de determinado(s) discurso(s) que concorrem para a sua legitimação social e escolar. Deste modo, a escola surge como um excelente espaço para a organização, legitimação e distribuição social de discurso mas esta distribuição só se torna possível se existir um circuito de redes culturais mais ou menos estruturadas que permitam a sua circulação. O rastrear do percurso de dois professores da Educação Física da Escola Normal do Porto permitiu-nos inferir sobre as condições específicas de produção desse(s) discurso(s) sobre Educação Física.

As primeiras questões que se nos afiguram como importante são compreender o porquê das mudanças terminológicas que a disciplina de Educação Física sofreu ao longo do tempo e seu significado. Quais eram os objetivos da disciplina? O que se pretendia atingir? Qual o currículo da Escola Normal em que se inseriu a Educação Física? Quem eram os professores que a lecionaram e qual a sua formação? A partir de quando passou a existir uma formação específica para docentes desta disciplina?

Como ponto de partida, fizemos uma breve análise dos diplomas legais que contemplaram o plano de formação de professores nas Escolas Normais Primárias em Portugal no período compreendido entre 1882-1920. Identificámos um conjunto de diplomas legais, mas restringimos a análise às reformas de 1881, 1896, 1911, 1915, 1916 e 1919. Nessa análise, tomámos em consideração o modo como a ginástica e os exercícios físicos deveriam ser

organizados, as recomendações relativas à distribuição do tempo e à configuração dos espaços.

A história de uma disciplina não pode restringir-se à análise dos textos legais. Considerámos necessário conhecer as práticas e as dinâmicas informais e relacionais, uma vez que estas definem modos diferenciados de aplicar em concreto as disposições legais. Neste sentido, analisámos a ação de dois professores de educação física da Escola Normal do Porto, Paulo Emílio Lauret e João Gomes de Oliveira. Consideramos que os seus percursos como formadores são uma peça fundamental para compreendermos o processo de afirmação e consolidação da Educação Física na cidade do Porto. Através da imprensa que procedemos à reconstituição dos percursos destas duas figuras que pela sua ação se afirmaram neste campo. Identificámos algumas publicações através das quais podemos reconstituir eventos e o alcance e ressonância social que tiveram em matéria da educação física.

Vários profissionais no século XIX (pedagogos, higienistas, médicos, juristas, e professores, mais tarde os psicólogos) começaram a preocupar-se com as condições deploráveis que o meio escolar muitas vezes impunha às crianças. A presença dos exercícios físicos no sistema educativo indica sempre uma preocupação pelo corporal, com referência a uma imagem ideal de homem/mulher, à qual se acredita ser possível chegar através da educação. O domínio do corpo assume um papel essencial para o aperfeiçoamento do espírito. O contributo médico-higienista centrado nas exigências biológicas do corpo aparece como determinante na estruturação da disciplina de Ginástica como educação física, ao salientar que o corpo tem normas de funcionamento ótimo que exige uma mecânica biológica (Amaral, 2006).

Ao perspetivar o desenvolvimento histórico desta disciplina, assistimos que num primeiro momento existe um debate centrado na sua importância para o desenvolvimento de um corpo vigoroso, disciplinado pelo ritmo do trabalho para depois esse debate se centrar nos melhores métodos para a implementar e para os fins que se pretendem atingir.

A quando da criação das Escolas Normais de Lisboa e Porto estava prevista a prática da Ginástica. Uma das razões invocadas para a construção de um edifício de raiz para a Escola Normal do Porto estava a falta de espaços convenientes para o ginásio. O novo edifício não só contemplou esse espaço como o ginásio foi apetrechado com o mobiliário específico, tendo contado com a colaboração do professor Paulo Lauret. Este, após uma ação relevante

na Escola Normal e na cidade do Porto em prol da divulgação e da prática da ginástica abandonou o cargo e foi para o Brasil em 1896. Foi substituído por um seu ex-aluno e professor na mesma escola João Clemente de Carvalho Saavedra que morreu em 1914.

Nos últimos anos da Monarquia realizaram-se algumas reformas do ensino primário (1901, 1902, 1905), em que a ginástica surge como uma disciplina de carácter obrigatório e assume uma orientação bem definida, com exercícios graduados e sequenciais, de carácter marcadamente militarizante e essencialmente físico. A pouco a pouco começa a dar-se mais atenção às questões de ordem higiénica, terapêutica e pedagógica. Os exercícios graduados favoreciam o desenvolvimento dos órgãos, aumentando a força muscular, dando aos membros flexibilidade e ao corpo uma constituição saudável e robusta. Muitas das vezes, os exercícios tinham uma finalidade higiénica e corretiva, fundada em conhecimentos anatómicos e fisiológicos. A educação física assumia um papel importante na manutenção e desenvolvimento da capacidade do corpo, particularmente na educação dos sentidos.

Fruto da importância que a Ginástica foi adquirindo socialmente e da formação recebida na Escola Normal, em 1907 João Gomes de Oliveira recebeu bolsa para frequentar a Escola Normal de Bruxelas e a Universidade de Gand tendo obtido o diploma de Educação Física. Em 1914 foi nomeado professor interino, tendo proposto a transformação do ginásio de modo a modernizar o ensino da disciplina.

Este trabalho possibilitou identificar os diferentes discursos construídos sobre a educação física, o ensino da ginástica e a prática de exercícios físicos nas diferentes reformas educativas, bem como os argumentos mobilizados à época na defesa (ou não) da Educação Física, enquanto campo disciplinar a considerar na formação de professores.

Referências

- Amaral, A. A. C. (2016). *Da medicina escolar à saúde da escola: a medicina e a saúde escolar em Portugal: finais do século XIX, início do século XX*. Porto: FPCEUP.
- Baptista, M. I. (2004). *O ensino normal primário: currículo, práticas e políticas de formação*. Lisboa: Educa.
- Felgueiras, M. L.; Vieira, C. E. (Eds.). (2010). *Cultura Escolar e Cidadania*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

- Foucault, M. (1986). *A ordem do discurso: aula inaugural no collège de France pronunciada em 2 de Dezembro de 1970*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Foucault, M. (1986). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 14^a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.
- Goodson, I. F. (1997). *A construção social do currículo*. Lisboa: EDUCA, 1997.
- Penim, L. (2011). *A alma e o engenho do currículo: história das disciplinas de Português e de Desenho no ensino secundário do último quartel do século XIX a meados do século XX*. Lisboa: FCG.